
O jornalismo literário de Daniela Arbex em *Cova 312*: uma revisão de literatura¹

Daniel Rossmann JACOBSEN²
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

O livro-reportagem *Cova 312*, de Daniela Arbex, que investiga a vida e morte do guerrilheiro Milton Soares de Castro durante a ditadura militar brasileira, tem sido objeto de estudo em diversas pesquisas acadêmicas. Este trabalho apresenta uma revisão de literatura sobre essas pesquisas, evidenciando a importância da obra para o jornalismo, a literatura e a memória histórica. O método utilizado foi a revisão sistemática de literatura através de meta-síntese de um *corpus* de cinco teses, uma dissertação e sete artigos publicados em periódicos, a partir do qual se aproximou o estado da arte atual das investigações sobre a obra, além de apontar caminhos para desenvolvimentos da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo literário; *Cova 312*; livro-reportagem; ditadura militar.

INTRODUÇÃO

O jornalismo literário não é um tema novo. No entanto, a variedade de tópicos, perspectivas e abordagens derivadas de interesses de pesquisa diversificados cria oportunidades para investigações inovadoras e originais. Isso se deve, principalmente, às conexões entre Comunicação, História, Literatura, Ciências Sociais, Filosofia e Arte, que permitem um olhar mais amplo e profundo sobre a realidade. Edvaldo Pereira Lima (2014) argumenta que o jornalismo literário compartilha o mesmo papel social do jornalismo convencional, mas busca ir além do aspecto meramente informativo, almejando uma narrativa mais elaborada e cativante, capaz de encantar autores e leitores.

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando em Letras no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGL/UFES) com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES). Mestre em Comunicação e Territorialidades (UFES, 2023) e graduado em Comunicação Social - Jornalismo (UFES, 2021) e em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (UFES, 2023). E-mail: danieljacobsen.ufes@gmail.com.

Felipe Pena (2006) conceitua o jornalismo literário como uma prática que reúne diferentes gêneros textuais, localizados de forma híbrida entre a literatura, o jornalismo e outras áreas do saber. Para ele, o jornalismo literário pode ser comparado a uma linguagem de transformação expressiva e informacional. Ao juntar os elementos presentes em dois gêneros diferentes, transforma-os permanentemente em seus domínios específicos, além de formar um terceiro gênero.

Emerge, nesse contexto, o interesse acadêmico pela obra de uma jornalista e escritora brasileira contemporânea, Daniela Arbex, autora do *best-seller Holocausto brasileiro*, de 2013, e de outros livros-reportagem. Como já antecipado, a presente pesquisa se ocupa essencialmente de *Cova 312* (Arbex, [2015]2019), embora não descarte sua contextualização como parte de uma tradição mais abrangente na obra da autora.

É importante ressaltar que este é um recorte de uma pesquisa em andamento, no qual se apresenta uma revisão de literatura publicada sobre o livro-reportagem *Cova 312*, buscando compreender como os estudos sobre ele têm se direcionado entre os campos da Comunicação, da Literatura e de demais áreas afins ao tema que ao fundo nos interessa, o jornalismo literário, bem como mapear as principais correntes, conceitos e referenciais que têm sido mobilizados para adensar as discussões que o livro suscita.

METODOLOGIA

Como procedimento para realização da pesquisa aqui proposta, realizou-se uma revisão bibliográfica, também chamada de revisão de literatura, objetivando levantar e conferir trabalhos acadêmico-científicos prévios sobre a mesma obra escolhida como *corpus*, *Cova 312*. Segundo Galvão e Ricarte (2019) a revisão de literatura tem o objetivo de evitar pesquisas duplicadas ao mesmo tempo em que possibilita um diagnóstico do estado atual de desenvolvimento de uma pesquisa, permitindo redirecionamentos, correção de falhas e avanços na ciência. Dentre os muitos tipos de revisão de literatura possíveis, aqui se opta pela meta-síntese, um procedimento de revisão sistemática de literatura que tem como objetivo “[...] sintetizar estudos qualitativos sobre um tópico a fim de localizar temas, conceitos ou teorias-chave que

forneçam novas ou mais poderosas explicações para o fenômeno sob análise” (Galvão; Ricarte, 2019, p. 60). Dos mesmos autores, aproveitamos uma proposta de protocolo para produção do levantamento, que sintetizamos abaixo já explicitando nossos direcionamentos em vista da pesquisa aqui realizada.

- a. Delimitação da questão: quais temas, metodologias e referenciais têm sido empregados nas pesquisas científicas e quais suas principais conclusões sobre o livro *Cova 312*?
- b. Seleção da base de dados: Google Scholar. O motor de buscas e base de dados bibliográficos Google Acadêmico/Scholar é um importante agregador de pesquisas científicas de variados escopos. A razão da escolha é a capacidade de cobertura nas buscas realizadas, permitindo cobrir ao mesmo tempo outras bases de dados relevantes, como a SciELO, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, repositórios institucionais, anais de eventos etc.
- c. Estratégia de busca: bibliometria mediada por computador com o uso do *software Publish or Perish 8* (Harzing’s..., 2023), buscando como descritor o termo-chave “Cova 312”.
- d. Seleção e sistematização: realizada manualmente através do acesso aos textos relatados pelo *Publish or Perish* visando uma limpeza de dados minuciosa em face do problema de pesquisa levantado.

O levantamento encontrou textos de diferentes gêneros científicos, como trabalhos de conclusão de curso (TCC) de graduação, dissertações, teses, artigos científicos, resumos expandidos e relatórios. Os resultados foram numerosos, sendo necessário estabelecer critérios de exclusão que viabilizassem a revisão da literatura publicada. O primeiro passo foi realizar uma limpeza manual, em que todos os trabalhos foram abertos e verificados se realmente tratavam em seu cerne do objeto aqui destacado, já que uma única menção ao termo “Cova 312” no texto já é suficiente para que o *software* o enumere entre os resultados. Isso permitiu a exclusão imediata de diversos textos que não abordavam o livro em questão em sua especificidade, apenas o citavam em pequenas notas ou listas. Em seguida optou-se por um critério de exclusão que considerasse a hierarquia das fontes de pesquisa acadêmicas, priorizando teses,

dissertações e artigos publicados em periódicos. Com isso, chegamos a um total de 13 trabalhos: cinco teses, uma dissertação e sete artigos.

RESULTADOS

Na tese *Narradores do contemporâneo: Jornalistas escritores e o livro-reportagem no Brasil*, Maciel (2018) recorre ao método de entrevistas qualitativas em profundidade, semiestruturadas, e conversa com 10 jornalistas que escrevem livros-reportagem e com dois editores. Sobre Daniela Arbex, o autor destaca a importância dos documentos no trabalho de apuração realizado pela jornalista para contestação de histórias já construídas. Sobre o caso investigado em *Cova 312*, Arbex (apud Maciel, 2018, p. 187) resume: “O mesmo inquérito que o Exército usou para provar o suicídio dele eu usei para provar o assassinato”. No mesmo trabalho, em entrevista, Arbex cita algumas dificuldades em relatar um período da história que ela não viveu, o que segundo a própria autora levou a necessidade de endossar no texto as fontes de suas informações de forma demasiada. Mais uma contribuição da entrevista é entender o papel da crítica no processo de escrita e recepção dos livros-reportagem. Arbex menciona que o crítico cinematográfico Luiz Carlos Merten destacou momentos de *Cova 312* em que o texto parecia se aproximar demais da ficção, como quando Arbex escreve sobre os pensamentos do guerrilheiro antes de morrer, crítica que a autora aceitou e com a qual concordou.

Segundo Maciel (2018, p. 221),

Com a preocupação de apresentar aos leitores, aos pares, ao mercado editorial e até ao mundo acadêmico uma obra de não ficção que abarque, com o máximo de complexidade e fidelidade possível, a vida de determinado personagem ou acontecimento histórico, os jornalistas entrevistados procuram várias formas de avaliar seu trabalho. Nesse sentido, o silêncio crítico entre os pares é considerado por todos problema sério, pois desestimula uma das principais funções do livro-reportagem, que seria a de trazer mais elementos de análise aprofundada para dar sentido a um mundo, uma sociedade complexa.

Na tese *Poéticas da memória para um jornalismo contemporâneo: políticas da escrita em livros jornalísticos sobre a ditadura civil-militar brasileira*, Oliveira (2020) analisa três livros, entre os quais *Cova 312*, considerando, com Rancière, as narrativas

da memória como ficções documentais em sentido poético, essa ficção entendida não como invenção, mas como “um deslocamento das relações entre as funções significantes, imaginativas e narrativas que compõem uma ‘realidade’” (Rancière apud Oliveira, 2020). A autora analisa a relação entre narrativas da memória e políticas da escrita, propondo o jornalismo como potência estético-política para a (re)configuração do social.

Oliveira destaca que em *Cova 312* Arbex entrelaça diferentes linhas narrativas, trazendo para o livro tanto o relato de sua apuração como a história de Milton, além das histórias de outros militantes, de suas famílias e demais personagens secundários. Através da rememoração das histórias de vida de Milton e de seus pais, por exemplo, Arbex extrapola os acontecimentos do período ditatorial, e os faz presentes através de fotografias e relatos colhidos de familiares. Oliveira entende que um dos regimes estéticos praticados em *Cova 312* é o do anônimo, que Rancière descreve como um conceito-ausência.

O processo do anonimato pode transformar a ausência e o silenciamento não necessariamente em reconhecimento, mas em outro tipo de “mutismo”, [...] isto é, há uma re-disposição de vozes e ruídos que se fazem e desfazem concomitante. Nesse sentido, se há uma política e estética do anônimo nos livros jornalísticos, talvez ela se dê a partir da presença-ausência dessa figura do anônimo. Se considerarmos que, ao indicarem a existência de sujeitos da resistência à ditadura – sejam eles hipoteticamente secundários ou protagonistas na trama –, as narrativas da memória indicam também que todos são partícipes dessas histórias de resistência. Talvez seja essa a força estética e política das vozes anônimas (Oliveira, 2020, p. 194).

Assim como Maciel (2018), Oliveira (2020) destaca a importância das fontes documentais para a escrita de Arbex, contextualizando-os, a partir de Rancière, como vestígios, fragmentos materiais que remetem à história. Além de documentos oficiais, Arbex faz uso de cartas, bilhetes, recortes de jornais e fotografias.

Mais um elemento característico de *Cova 312*, na leitura de Oliveira (2020), é a narrativa autobiográfica em que Arbex contextualiza não apenas os bastidores da apuração do caso, mas também de seu próprio fazer jornalístico, caracterizando o trabalho como evidentemente jornalístico. A preocupação com a ficcionalização do texto, no entanto, continua presente, assim como na primeira tese analisada. Oliveira destaca que uma série de passagens do livro fazem referência a fatos que não se podem comprovar, e cujo enredo tende à ficção, como em trechos onde se revelam os

pensamentos e as sensações experimentadas pelos personagens. Esses momentos são reconstruídos a partir de pequenos fragmentos que permitiram à autora organizar episódios da rotina no cárcere, embora digam de situações que provavelmente não aconteceram. Segundo Oliveira (2020, p. 207-208), “tecer uma ficção documental da memória se faz também nesse narrar até sonhos na tentativa de se esboçar quadros de aflição, angústias e traumas que marcam as existências”.

Na tese *O método da reportagem: um estudo a partir de depoimentos de repórteres especiais*, de Moser (2021), a preocupação com a apuração rigorosa é enfatizada como característica central do trabalho jornalístico. Entrevistando diversos jornalistas, a autora busca ampliar as compreensões sobre a reportagem em profundidade, concluindo que embora os jornalistas nem sempre tenham uma metodologia de trabalho clara e explícita, existem muitas regularidades, entre as quais a apuração exaustiva e a superação de fontes primárias. Como exemplo, a pesquisadora cita Daniela Arbex, que em *Cova 312* empreende um esforço investigativo que lhe permite o estabelecimento de novos olhares sobre um documento que sustentava a versão oficial do caso, e após sua investigação se configura como contraponto à narrativa de seu próprio emissor, em uma constatação que se aproxima ao o que concluiu a própria repórter em entrevista a Maciel (2018).

Na tese *Imagem-memória no jornalismo literário de A Casa da vovó e Cova 312*, Sangaletti (2021) se ocupa da relação entre jornalismo e fotografia em livros-reportagem. Estudando *Cova 312*, a autora encontra um número considerável de inserções de imagens: 74 fotografias, 46 documentos, sete recortes de jornal e um bilhete. Essas inserções não se configuram como anexos separados, mas como componentes diretos da narrativa contada. Sangaletti (2021) entende que essas imagens não são apenas fontes de pesquisa da autora, mas recursos de confiabilidade que transmitem ao leitor a credibilidade de que a história narrada é verdadeira, ao passo que constituem narrativas passíveis de leitura assim como o texto escrito. Ao afirmar que “[...] o uso de imagens em *Cova 312*, implica a alteração das formas e dos modos de leitura da obra como um todo, já que fazem parte do texto” (Sangaletti, 2021, p. 93), a autora busca em Marques (apud Sangaletti, 2021, p. 93) uma contribuição sobre a relação entre fotografia e texto literário em sua relação com a memória:

As fotografias podem funcionar no texto como um poderoso elemento narrativo, capaz de articular passado e presente. Sua presença permite, entre outras coisas, deflagrar processos de memória, estabelecer relações com eventos passados, apresentar indagações sobre a identidade. Mas a fotografia também tem impacto sobre uma dimensão fundamental da narrativa, ao trazer para o centro da cena a questão da representação. O que está em jogo é o próprio estatuto da fotografia e sua relação com a realidade, e o modo como, ao se associar ao texto, a fotografia faz com que se voltem também para ele as perturbadoras indagações sobre a sua condição.

Sangaletti (2021) também analisa as fotografias em vista do projeto gráfico do livro³, entendendo recorrências, ênfases e escolhas estéticas e políticas. As fotos de maior impacto, por exemplo, são escolhidas para a abertura dos capítulos, estabelecendo contextualizações espaço-temporais para a narrativa. São exemplos de fotografias que ocupam lugar privilegiado o corredor do presídio onde se deu a prisão de Milton, e as fotografias de seu corpo na autópsia.

Na tese *As faces da violência no jornalismo literário brasileiro da contemporaneidade*, Bisol (2021) recorre à literatura comparada e à pesquisa bibliográfica para estudar uma sequência de livros-reportagem brasileiros contemporâneos, entre os quais *Cova 312*. Enquanto Maciel (2018) destaca o fato de que Arbex não viveu o período ditatorial sobre o qual escreve, Bisol (2021, p. 226) ressalta que o comprometimento da autora com o processo investigativo e a qualidade de sua escrita literária a situam como testemunha a medida que toma contato sensível com o caso que narra, “[...] tomando para si a necessidade de narrar o insuportável, buscando humanizar os sujeitos desumanizados pelos horrores da crueldade ditatorial”.

Na dissertação *Experimentar encontros e compartilhar sentidos: a escrita de si e do outro nas narrativas de jornalistas brasileiras*, Barretos (2017) investiga a dinâmica entre os sujeitos da prática jornalística, entendendo que os vínculos gerados durante o processo de apuração resultam em marcas textuais presentes e legíveis nas reportagens. A autora analisa relatos sobre a produção colhidos através de entrevistas, bem como as obras de diferentes jornalistas, entre as quais Daniela Arbex e seu livro *Cova 312*. O conceito central empregado pela pesquisadora é o de alteridade. Segundo Barretos (2017), uma das características do jornalismo de Arbex é o tratamento de memórias

³ Em sua pesquisa, Sangaletti (2021) usa a primeira edição de *Cova 312*, publicada pela Geração Editorial em 2015.

traumáticas ligadas à pauta de direitos humanos, o que demanda sensibilidade no processo de apuração e de escrita.

Arbex (apud Barretos, 2017) argumenta que não é possível ao jornalista se manter alheio aos casos que apura, uma vez que o tratamento humano é a base do trabalho jornalístico. Se a apuração e produção demanda abertura do profissional jornalista frente aos sujeitos e suas emoções, logo se evidenciam questões éticas constantemente debatidas tanto entre profissionais quanto entre teóricos. “[...] essa afetação traz consigo alguns dilemas os quais, quando são apontados por jornalistas, contribuem para o avanço da reflexão sobre como a técnica e os discursos sobre a prática, especialmente no que concerne à interação com os sujeitos, devem ser repensados de forma a se aproximar da realidade vivenciada pelos repórteres no dia a dia” (Barretos, 2017, p. 96).

Segundo Arbex (apud Barretos, 2017), toda declaração dada por uma fonte a um jornalista é contornada por interesses, e portanto existem relações complexas que tensionam a apuração de fatos com essas fontes. Não só para garantir a apuração rigorosa, mas para conferir tratamento digno e humano a essas pessoas ouvidas, Arbex acredita em uma aproximação respeitosa e engajada, que não vise anular a sensibilidade dos sujeitos envolvidos na interação, mas fornecer um espaço de escuta compassiva.

Sobre a construção da narrativa em *Cova 312*, Barretos (2017) acentua que o estilo intuitivo da escrita de Arbex, ao enfatizar cenários próprios da apuração jornalística, revela subjetividades da autora, reunindo um texto muito bem apurado à uma narrativa emocionante. A qualidade jornalística não é deixada de lado pela manifestação das emoções da autora-narradora ou dos personagens, ao passo que são garantidas, entre outras, a exploração do contraditório, que caracteriza a prática jornalística, de acordo com a própria Arbex. Outro aspecto narrativo destacado é a temporalidade, que Arbex ressalta não só ao remontar a história de Milton, mas também ao deixar claro que o processo investigativo e, principalmente, o cultivo de relações amigáveis e profissionais com as fontes foi fundamental para viabilizar sua apuração ao longo de anos.

Ainda em relação aos sujeitos que compartilham a experiência da reportagem, mas agora pensando na relação entre a jornalista escritora e seus leitores, Barretos (2017) destaca que Arbex, conforme dito em entrevista, prioriza uma escrita facilitada

que seja acessível ao maior número de leitores. Além disso, ao enfatizar no livro seu processo de apuração, tem como objetivo informar os leitores sobre os bastidores de sua prática profissional, abrindo espaço para que cidadãos não-jornalistas conheçam as minúcias da investigação.

No artigo *A escrita como contraponto ao esquecimento: testemunho e memória traumática em Cova 312*, Silva e Fonseca (2020) selecionam o citado livro como *corpus* para tratar questões de testemunho e memórias traumáticas frutos da ditadura militar brasileira. O referencial teórico utilizado se baseia em Agamben, sobre testemunho, e em Benjamin e Gagnebin, para tratar da escrita da história no tempo presente. Benjamin propõe que para um melhor entendimento do passado é necessário buscar pontos de vista distintos daquele dos vencedores, revelando discursos encobertos por versões oficiais amplamente difundidas. É o que faz Arbex ao traçar uma biografia de Milton que, não individual, atravessa e se mescla aos perfis de diversos outros personagens, desde companheiros de cárcere até familiares sem vínculo direto com os movimentos de resistência. A biografia de Milton é construída, no entanto, através de testemunhos de terceiros e documentação, uma vez que o próprio sujeito não pode testemunhar, pois não sobreviveu à experiência. Os testemunhos dos sobreviventes, para Agamben, se constituem como pseudotestemunhos, já que o testemunho integral é inacessível em decorrência da morte.

Gagnebin (apud Silva; Fonseca, 2020) defende que aqueles que não vivenciaram diretamente o terror têm a responsabilidade de recriar um espaço simbólico para a articulação de um “terceiro” — aquele que não pertence ao círculo de algoz e vítima, mas que ajuda a restabelecer o sentido humano no mundo. Para ela, o conceito de testemunha inclui também os que estão dispostos a ouvir e dar voz aos outros.

Nesse sentido, Arbex assume o papel de testemunhar por aqueles que não podem, ao lado de sobreviventes do trauma, contribuindo para superar traumas individuais, como o da família de Milton, impossibilitada de completar o luto, e traumas coletivos gerados pela repressão no Brasil, ao apresentar versões alternativas aos relatos oficiais. Silva e Fonseca (2020) veem Arbex como uma “narradora sucateira” no sentido de Gagnebin, focada em histórias negligenciadas e esquecidas. Através de uma pesquisa ativa, Arbex recupera essas histórias, respeitando os lapsos e limitações dos sobreviventes, e constrói uma nova perspectiva histórica.

Em *Comunicação, literatura e experiência: estudo de recepção dos livros-reportagem de Daniela Arbex, Alves e Costa (2019)* utilizam da Estética da Recepção como fundamentação teórica e metodológica para compreender o impacto das obras da jornalista no público leitor. As autoras entendem, a partir da relação dinâmica entre autor, obra e leitor, tanto na produção, como na recepção e na comunicação, que as estratégias de Arbex mobilizam características extraestéticas que podem causar dois tipos de afetação em sua fruição estética: despertam sensações e ativam a necessidade de compartilhamento.

Colhendo relatos de leitores de *Cova 312* e de outros dois livros de Arbex, as autoras concluem sobre a recepção:

Percebe-se que a identificação de um fato novo, ou a exploração de um fato já existente que cause comoção e gere um sentimento de identificação do leitor é um fator importante para causar impacto aos leitores. A maneira como são construídas as narrativas, a escolha dos depoimentos, o destaque para relatos mais fortes e que tenham relevância para a sociedade, a utilização de características que atraem a atenção do receptor foram elementos tão importantes quanto os fatos contados em cada obra. Os relatos dos leitores reforçam a imponência da narrativa de cada livro-reportagem e impedem seu esquecimento ao permitirem que o receptor, além de se colocar no lugar do outro, ajude a manter essas histórias no presente, convidando outras pessoas a conhecerem as obras e compartilharem suas experiências (Alves; Costa, 2019, p. 83).

Em *Memória, ditadura e crítica da razão biográfica no jornalismo*, Oliveira e Ijuim (2022) analisam *Cova 312* como um conjunto de histórias de vida que explora a natureza híbrida do gênero biográfico, particularmente na interseção entre ficção e realidade no jornalismo. Eles afirmam que a ficcionalização é inevitável em narrativas (auto)biográficas, uma vez que estas dependem da memória, cuja objetividade, típica do jornalismo tradicional, não pode ser assegurada.

Conforme os autores apontam, no livro Arbex mistura relatos em primeira e terceira pessoa para relatar tanto suas próprias experiências quanto as dos personagens, utilizando diversos registros. Os autores observam que, embora o discurso busque autenticidade, há momentos em que a imaginação da autora se torna evidente, o que aponta para uma subjetividade inerente ao gênero biográfico. Eles recorrem a conceitos de Rancière para fundamentar a análise, destacando que a escrita biográfica combina realidade e ficção, visto que contar o “vivido” exige estratégias que, em última

instância, personificam dados e informações, dando-lhes um rosto e uma história (Oliveira; Ijuim, 2022).

O texto de *Cova 312*, ao propor inserções autobiográficas da jornalista, confere complexidade à narrativa geral.

A ênfase na história da reportagem faz o trabalho jornalístico emergir como exemplo de atuação profissional, que pode ser tomada como ensinamento. O livro opera assim um discurso pedagógico, próprio do “regime ético” (RANCIÈRE, 2009), denotando uma ideia sobre o modo de ser, de dizer e fazer jornalismo, ligado a um *ethos* jornalístico ancorado em certos preceitos caros à profissão, como certo ideal de verdade, de justiça e do direito à informação (Oliveira; Ijuim, 2022, p. 131).

Em *Mulheres jornalistas e a ditadura civil-militar no Brasil: debates de gênero e narrativas de resistência no jornalismo investigativo*, Oliveira, Montipó e Moser (2019) analisam um *corpus* seletivo de livros-reportagem escritos exclusivamente por mulheres sobre o período histórico citado, abarcando entre eles o livro *Cova 312*. O artigo apresenta uma grande contribuição ao contextualizar a práxis jornalística em uma perspectiva de gênero, acentuando contribuições femininas/feministas às práticas jornalísticas. É também relevante perceber, com as autoras, que de um total de 125 livros de jornalistas sobre a temática da ditadura publicados entre 1986 e 2017, apenas 22 foram escritos por jornalistas mulheres, um indicativo da invisibilização desse grupo não apenas nas redações, como no mercado editorial.

As autoras também elaboram uma série de classificações que as permitiram agrupar seu *corpus* em vista de algumas características. Kovach e Rosenstiel (apud Oliveira; Montipó; Moser, 2019) distinguem três tipos de reportagem investigativa: original, interpretativa e sobre investigações. *Cova 312*, assim, é entendido pelas autoras como reportagem investigativa original, que “[...] envolve os próprios repórteres na descoberta de atividades desconhecidas do público e pode resultar em investigações públicas oficiais” (Oliveira; Montipó; Moser, 2019, p. 17).

Em *Problematizações sobre biopolítica em narrativas literárias que tematizam a ditadura militar brasileira*, Silva (2021) recorre a Agamben e Mbembe para refletir sobre a dimensão política da vida através de dois livros: *Antes do passado: o silêncio que vem do Araguaia*, de Liniane Haag Brum, e *Cova 312*, de Daniela Arbex. Entende que, no contexto de um Estado autoritário, a morte de Milton retratada e reconstruída

em *Cova 312*, é um exemplo de aniquilação de um sujeito militante por um grupo soberano, ou seja, que decide quem pode viver e quem deve morrer, conforme Mbembe. A morte, então, ocorreu no âmbito de uma necropolítica, “[...] uma zona onde os militares tiveram total dominação sobre todos os que ocupavam o local, em que tanto militantes como moradores foram alvos do poder soberano, que outorgou para si o direito à matança e ao massacre de quem considerava seu inimigo” (Silva, 2021, p. 136).

Em *Técnica e elegância: uma análise do livro Cova 312 por suas características investigativas e literárias*, Miorando (2022) utiliza análise de conteúdo de tipo descritiva para compreender as interseções entre a linguagem jornalística e a literária que dão origem ao livro-reportagem. A autora busca no livro a escrita sobre os conceitos relacionados ao jornalismo investigativo que ela enumera a partir de Lage (apud Miorando, 2022), a saber: como a investigação é desencadeada, viabilidade da produção, conhecimento do tema, plano de ação, execução e reavaliação do material. Além disso, aborda as características do jornalismo literário que ela elenca com base em Pena (apud Miorando, 2022): potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar limites do cotidiano, oferecer visões amplas do real, exercer a cidadania, romper o lead, evitar definidores primários e perenidade.

Em *História, literatura e a ditadura brasileira: historiografia e ficções no contexto do cinquentenário do golpe de 1964*, Perlatto (2017) utiliza o conceito de “obras sociológicas ou históricas”, de Levi, para agrupar *Cova 312* ao lado de outras obras publicadas próximo ao cinquentenário do golpe, em 2014, como *Os porões da contravenção*, de Aloy Jupiara e Chico Otávio, *A ditadura acabada*, de Elio Gaspari, *A Casa da Vovó: uma biografia do DOI-Codi*, de Marcelo Godoy, entre outros.⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura dessas cinco teses, uma dissertação e sete artigos publicados em periódicos dão um panorama geral sobre os caminhos tomados até então e sobre conceitos que têm sido utilizados e podem ser aprofundados para tratamento do tema e

⁴ Além dos trabalhos acadêmicos aqui analisados, é importante salientar que o trabalho jornalístico de Arbex em *Cova 312* foi citado em pelo menos dois livros-relatórios: *Memórias da repressão: Relatório da Comissão Municipal da Verdade de Juiz de Fora*, publicado em 2016, e *Comissão da Verdade em Minas Gerais: Relatório final*, de 2017.

do objeto em questão. Nota-se uma preocupação constante sobre o embate entre ficção e realidade, principalmente no âmbito do jornalismo literário, mas embasada em uma crítica à presunção de objetividade do jornalismo tradicional positivista, crítica essa que, apesar de ressaltar a impossibilidade de afastamento completo da subjetividade, não visa abrir mão de princípios caros à prática jornalística, como o compromisso com a realidade, a qualidade da apuração, o registro do contraditório e o direito à informação.

Também se observa que o tema é tratado em perspectiva multidisciplinar, dadas as características tanto do texto quanto de seu suporte, de sua abordagem e de seu conteúdo. Convergem nesses estudos saberes oriundos principalmente do campo da Comunicação Social, tendo sido esse o escopo central da maioria das pesquisas acadêmicas realizadas, ou seja, foram produzidos e/ou publicados majoritariamente em programas de pós-graduação e em periódicos da área de Comunicação. Ainda assim, são visíveis os investimentos das áreas de Literatura, da História e das Ciências Sociais, alcançando também, mas em menor grau, questões de interesse do Direito, da Filosofia e do Design.

A revisão da literatura publicada mostrou um interesse frequente pelos conceitos de objetividade, ficcionalização, memória, testemunho - e, em extensão, literatura de testemunho -, autoritarismo e alteridade. Alguns desses conceitos já se encontram amplamente difundidos em literatura científica ao longo de uma tradição acadêmica no tratamento de temas correlatos à este em investigação aqui, e outros são fruto de discussões recentes e ainda em andamento. O mérito das pesquisas realizadas, em consenso com o que se objetiva realizar aqui, não é apresentar somente esses conceitos na especificidade de suas áreas originais, mas sim fazê-los convergir em torno de discussões que são por natureza multidisciplinares, dada a complexidade do tema tratado em *Cova 312* e dos instrumentos que tornam possível sua produção, circulação e repercussão em tempos de crise da credibilidade jornalística e de negacionismo histórico.

REFERÊNCIAS

ALVES, Poliana Sales; COSTA, Marina Gama. Comunicação, literatura e experiência: estudo de recepção dos livros-reportagem de Daniela Arbex. **Cambiassu**, São Luís, v. 14, n. 23, jan.-jun. 2019, p. 72-84. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cambiassu/article/view/11762>. Acesso em: 09 jan. 2024.

ARBEX, Daniela. **Cova 312**: A longa jornada de uma repórter para descobrir o destino de um guerrilheiro, derrubar uma farsa e mudar um capítulo da história do Brasil. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

BARRETOS, Dayane do Carmo. **Experimentar encontros e compartilhar sentidos**: a escrita de si e do outro nas narrativas de jornalistas brasileiras. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufop.br/handle/123456789/8012>. Acesso em: 09 jan. 2024.

BISOL, Laísa Veroneze. **As faces da violência no jornalismo literário brasileiro da contemporaneidade**. 2021. 261 f. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal de Santa Maria; cotutela com Universidade Santiago de Compostela (Espanha) (Doutorado em Comunicação e Informação Contemporânea), Santiago de Compostela (Espanha), 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/27570>. Acesso em: 09 jan. 2024.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION**: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 17 mar. 2024.

HARZING'S Publish or Perish (Windows GUI Edition). versão 8.9.4554.8721. [S.l.]: Tarma Software Research Ltd, 2023. Disponível em: <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>. Acesso em: 17 mar. 2024.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Jornalismo literário para iniciantes**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

MACIEL, Alexandre Zarate. **Narradores do contemporâneo**: Jornalistas escritores e o livro-reportagem no Brasil. 2018. 310 f. Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29836>. Acesso em: 09 jan. 2024.

MIORANDO, Luísa da Rosa. Técnica e elegância: uma análise do livro Cova 312 por suas características investigativas e literárias. **Cadernos de Comunicação**, Santa Maria, v. 26, n. 2, 2022, art. 3, p. 1-28. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/65378>. Acesso em: 09 jan. 2024.

MOSER, Magali. **O método da reportagem**: um estudo a partir de depoimentos de repórteres especiais. 2021. 413 f. Tese (Doutorado em Jornalismo), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/234583>. Acesso em: 09 jan. 2024.

OLIVEIRA, Cândida de; IJUIM, Jorge Kanehide. Memória, ditadura e crítica da razão biográfica no jornalismo. **Esferas**, Brasília, a. 12, n. 25, v. 2, set.-dez. 2022, p. 120-136. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/14100>. Acesso em: 09 jan. 2024.

OLIVEIRA, Cândida de; MONTIPÓ, Criselli; MOSER, Magali. Mulheres jornalistas e a ditadura civil-militar no Brasil: debates de gênero e narrativas de resistência no jornalismo investigativo. **Extraprensa**, São Paulo, v. 12, n. 2, jan.-jun. 2019, p. 7-29. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/157709>. Acesso em: 09 jan. 2024.

OLIVEIRA, Cândida de. **Poéticas da memória para um jornalismo contemporâneo**: políticas da escrita em livros jornalísticos sobre a ditadura civil-militar brasileira. 2020. 254 f. Tese (Doutorado em Jornalismo), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216005>. Acesso em: 09 jan. 2024.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

PERLATTO, Fernando. História, literatura e a ditadura brasileira: historiografia e ficções no contexto do cinquentenário do golpe de 1964. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 62, set. 2017, p. 721-740. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/GYwqJzxvCz9cxfx5Cf5b9NR/#>. Acesso em: 09 jan. 2024.

SANGALETTI, Leticia. **Imagem-memória no jornalismo literário de *A Casa da vovó e Cova 312***. 2021. 159 f. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/239919>. Acesso em: 09 jan. 2024.

SILVA, Janaína Buchweitz e; FONSECA, Claudia Lorena Vouto da. A escrita como contraponto ao esquecimento: testemunho e memória traumática em *Cova 312*. **Literatura e Autoritarismo**, Santa Maria, n. 36, jul.-dez. 2020, p. 37-52. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LA/article/view/63297>. Acesso em: 09 jan. 2024.

SILVA, Janaína Buchweitz e. Problematizações sobre biopolítica em narrativas literárias que tematizam a ditadura militar brasileira. **Travessias Interativas**, São Cristóvão, n. 24, v. 11, jul.-dez. 2021, p. 126-137. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/Travessias/article/view/17021>. Acesso em: 09 jan. 2024.